

Comunicação Científica & Lentes do Cotidiano Crônica 11– maio, 2015

O CÉREBRO & O BOUGAINVILLE

Ierecê Barbosa¹

Ontem visitei uma amiga que teve um Acidente Vascular Cerebral, o temido AVC. As sequelas não só deixaram a sua fala embolada, mas também afetaram os movimentos dos membros do lado esquerdo. Obviamente que ninguém fica feliz com isso, mas o estado emocional dela e suas crenças equivocadas sobre o poder de regeneração do cérebro foram duas coisas que me chamaram a atenção. Como ela achou que eu não estava entendendo sua voz, nada convencional, pediu, através de gestos, caneta e papel, escrevendo: “Estou vegetando, os danos são irreversíveis”. Li aquela mensagem e encarei como um pedido de socorro. O que fazer?

Conduzi, naquele momento, a sua cadeira de rodas até o jardim e coloquei-a em frente a um banco, sob um lindo *Bougainville*, sentei ali e iniciei uma fala que nem sei de onde veio:

- Você está vendo este pé de *Bougainville*? Ela movimentou, levemente, a cabeça.

- Pois é, se ele for cortado aqui, ali e mais adiante, apontando para três galhos que estavam bem floridos, perderá por uns meses parte da beleza que faz dele a planta mais interessante deste jardim, pois foram suas flores que me atraíram para este e não para outro banco. Vamos supor que sua mãe chame um jardineiro e ele resolva mostrar serviço e corte os três galhos mais lindos e que não deveriam ser podados. Sua mãe ficará muito chateada, mas ela sabe que a poda é temporária. Muito em breve, novos galhos nascerão, outra floração estará a caminho, reorganizando e compondo mais uma vez a paisagem belíssima do jardim. Concorda?

Ela movimentou sua cabeça novamente em sinal de assertiva, mas seus olhos não estavam mais opacos, notei certo brilho ao admirar as flores. Talvez fossem apenas reflexos dos raios de sol, iluminando suas retinas, mas fiz questão de acreditar nas duas hipóteses. Afinal, eu precisava crer no que estava tentando passar para ela. Continuei:

- Amiga, o que aconteceu com você foi mais ou menos assim: uma poda não programada de suas atividades cerebrais. Você não está com vida vegetativa, pois aquele que só vegeta não pensa, não escreve, os olhos não ficam maravilhados olhando as flores do *Bougainville* e prestando atenção na fala de uma outra pessoa. Sabemos, há algum tempo, que os danos do cérebro não são irreversíveis. É verdade que quando uma pessoa sofre um AVC células nervosas e suas conexões, as sinapses, são perdidas. Entretanto, é importante que você saiba que os neurônios vizinhos dão uma mãozinha e buscam compensar as atividades daqueles que se foram, isto é uma das mais lindas descobertas da Neurociência, nosso cérebro é capaz de recuperar as conexões perdidas, reorganizando a sua complexa rede neural. Você só precisa ajudar o cérebro a se reorganizar, a fisioterapia é um caminho. Acreditar e enviar novos comandos ao cérebro é outro, que pode ser trilhado por você.

- Como isso ocorre? Perguntou com muito esforço.

¹ Doutora em Educação, Jornalista, Psicanalista Clínica e Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia – PPGEEC/ ENS/ UEA. Email: ierecebarbosa@yahoo.com.br

Comunicação Científica & Lentes do Cotidiano

Crônica 11– maio, 2015

Fiquei feliz, a analogia do funcionamento do cérebro com o pé de *Bougainville* despertou o interesse dela, mas minha amiga é graduada e pessoas com determinado grau de escolaridade precisam de uma explicação mais técnica. Não costumo usar termos técnicos fora da academia, mas não deu para escapar.

- Veja bem, nossas células nervosas, neurônios, são bênçãos da natureza. Além de criarem nossas percepções da realidade, percebemos o pé de *Bougainville* em sua totalidade, nos concedem a possibilidade da representação, ou seja, somos capazes de imaginar, agora, o *Bougainville* podado pelo jardineiro, em sua mais nova configuração simbólica. Podemos, também, vestir o jardineiro imaginário e sua ação desastrosa de acordo com a imaginação. Concorda? Nosso cérebro tem mais de cem milhões de neurônios e é capaz de executar até um quatrilhão de conexões. Olhe novamente o pé de *Bougainville*, você está vendo este trançado dos galhos formando uma rede? Imagine assim a rede neural. Graças à neuroplasticidade o cérebro pode se reorganizar, remapeando suas funções após um dano.

- Explique melhor a neuroplasticidade? Entendi o apelo e agradei, mentalmente, a Deus.

- Neuro vem de neurônio e plasticidade se refere a maleabilidade. Veja o que acontece aqui: eu quebro este pequeno galho. Observe que restou um espaço vago. Vou, agora, remover este outro galho daqui e levá-lo para o lugar em que retirei aquele lá. Pronto, viu? O espaço foi preenchido. Não poderia ter feito tal reorganização se o galho fosse duro. Portanto, as hastes precisam ser flexíveis, maleáveis. Nossos cérebros, o meu e o seu, estão se remodelando neste momento e não há necessidade de nenhum traumatismo craniano ou AVC para desencadear o processo, o movimento reorganizativo ocorre o tempo todo, desde que estejamos vivos. Você deve lembrar sempre que os neurônios são comandados por nós. Tente movimentar seu braço e a sua perna lesionados e você enviará ao cérebro comandos de funcionamento, o resto deixe com ele. Outra coisa, não use mais lápis e papel. Fale, fale e fale, mesmo quando estiver sozinha externe verbalmente seus pensamentos. O cérebro vai entender que existe um espaço vago em algum cantinho que precisa ser preenchido e “neurônios solidários” irão se encarregar das funções necessárias. São as experiências vividas que irão fazer o cérebro se reorganizar.

Vi quando as lágrimas rolaram no rosto de minha amiga. Não eram de tristeza, mas de esperança. Eu estava a ponto de desabar quando a mãe dela entrou com uma bandeja, contendo um bule de café, xícaras e tapiocas. Fui salva pelo gongo, como costumavam falar meus irmãos quando éramos pequenos. Ela olhou bem para mim, como me avaliando e falou quase em súplica:

- Querida, venha sempre, por favor. Você conseguiu o impossível: trazê-la para o jardim, pois nem isso ela queria.

Olhei para aquela mãe com carinho e disse que voltaria sim, várias vezes. Mas o que eu gostaria de dizer para ela não poderia ser dito em frente de minha amiga, mas posso dizer para você, leitor, agora: quando uma pessoa está muito fragilizada ela não tem querer, ou tomamos a iniciativa e fazemos o que é possível para o momento ou a deixamos no fundo do poço, cumprindo a sua vontade.

Comunicação Científica & Lentes do Cotidiano

Crônica 11– maio, 2015

Confesso que foi a primeira vez que usei o *Bougainville* como analogia para o funcionamento do cérebro e creio que funcionou, pois saí de lá deixando minha amiga frente ao seu computador, lendo sobre plasticidade cerebral e com a certeza de que ela estava começando a entender que podia, sim, recuperar o que perdeu, bastava apenas não se limitar a padrões cerebrais cíclicos e repetitivos. A chama da esperança foi acesa. Agora era cuidar para que um forte vento social não a apagasse.